

O MAR NÃO CONHECE O MAR

o mar não conhece as profundidades
nenhum azul nem conhece as suas ondas
o mar não é soberbo nem
manso nem amargo
não conhece o sabor do vento nem da espuma
o mar não vê nenhum sol
nem terra nem seixos
O mar não ama o céu
nem a lua
o mar não se conhece

O lago bebe dos olhos
rosas salamandras
gaivotas ao vento
barcos no horizonte
andorinhas sobre centelhas de luz
com música bebe dos olhos
o lago
rosas salamandras
a lembrança de rosas salamandras
gaivotas ao vento
barcos no horizonte
em poemas barcos no horizonte
centelhas de luz com música
bebe dos olhos o lago
rosas

HÖLDERLIN NÃO ESTEVE EM TÜBINGEN

Ele não esteve aqui
aqui nada tinha a encontrar

Não olhou pela janela
não leu nenhuns livros
nada levou consigo
não ficou de luto

Não cambaleou ao transpor a rua
não tirou o chapéu
não atravessou a ponte
não estendeu o braço à volta de nada

Ele não esteve aqui
não viveu de modo algum
ele viveu noutro lugar

A ÚLTIMA DANÇA

mais uma vez funk e fox e hitparade
mais uma vez dalli dalli sri lanka e a pé
atravessar
os alpes
mais uma vez lilases lírios e doce de cereja
mais uma vez o último tango
o último metro
mais um livro elucidativo
uma solução do enigma
mais uma inspeção do automóvel
uma vela pelo amor
o requiem à luz do sol
mais um relógio que eternamente dá horas

17 Junho 85

(pela comemoração do tricentenário da Wurmlinger Kapelle)

não estava demasiado calor
os camponeses recolhiam o feno
começava a época dos morangos
passámos o dia em discórdia
as nuvens mostravam caretas
e bocas escancaradas
o dia começou ao entardecer
o crepúsculo trouxe luz
lá no alto ilumina o corpo de bombeiros